

CIBEC/INEP



B0029776

A

A

7 (=81:81)
786a

Maria Alice de Souza Cupudunepá
Venda Proibida

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Presidente:

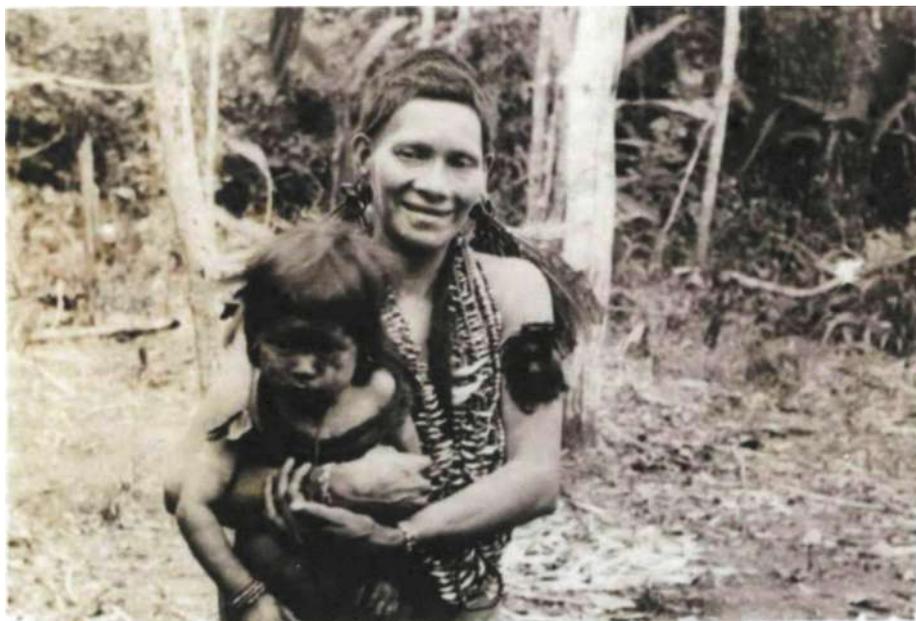
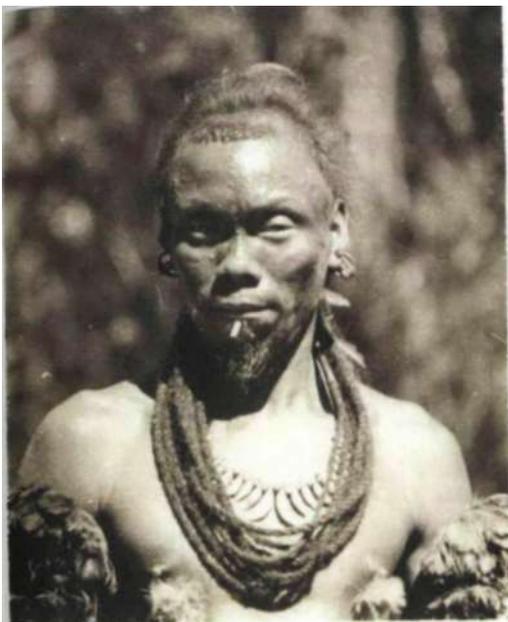
Fernando Henrique Cardoso

Ministro da Educação:

Paulo Renato Souza

Secretária Executiva:

Maria Helena Guimarães de Castro



MEG/INEP/CIBEC

ARTE UMUTINA



Projeto TUCUM - Programa de Formação de Professores Indígenas para o Magistério.

Textos e Organização

Maria Alice de Souza Cupudunepá

Ilustrações

Edivaldo Zaquimaé Amajunepá; Tânia Monzilar Parikikokureo; Taynara Torika Kiri de Castro;
Maria Alice Cupudunepá; Genilúcio de Oliveira Kiri; Uíara Gonzaga Calomezoré;
Leones Soripá Calomezoré; Josilene Angélica Calomezoré Teodoro;
Jovail Amajunepá; Anderson José Amajunepá dos Reis;
Elivelto Amajunepá; Genilson de Oliveira Kiri; Wilson Zoloimaé;
Luis Vagner Ariabô Quezo; Filadelfo Amajunepá de Oliveira Filho;
Jair Antônio Corezomaé; Sandro Lúcio Kayabi; Vander Lúcio Kayabi;
Manoel Amajunepá dos Reis; Luzdayara Amajunepá de Oliveira;
MaiaraAlves Terena; Dulcinete Calomezoré

Revisão

Terezinha Furtado de Mendonça
Kátia Silene Zorthêa

Equipe de Educação Escolar Indígena

Maristela Mendes Pedroso (Líder)
Wanda Fortunato de Melo
Francisca Novantino Pinto de Ângelo
Marlene Silva de Almeida Pereira
Terezinha Furtado de Mendonça
Kátia Silene Zorthêa
Sueli Tomazzi
Berenice Souza de Castro
Zenir da Costa

Fotógrafos

NUTDHEO-UNEMAT
Jorge Pinho

Produção Gráfica e Editoração Eletrônica

Rogério Malara

Apoio Financeiro

Coordenação Geral de Apoio as Escolas Indígenas / MEC

SEDUC - Centro Político Administrativo
Secretaria de Estado de Educação - Palácio Paiaguás - Cep: 78055 - 971
Tel: (66)613-6327

Apresentação

A Terra Indígena Umutina está situada na área de confluência dos rios Paraguai e Bugres, no Município de Barra do Bugres - Mato Grosso, numa faixa de transição entre a Amazônia e o Pantanal. Falam uma língua do tronco linguístico Macro-Jê.

Antigamente os homens Umutina eram conhecidos como Barbados, porque tinham o costume de usar longas barbas. O lábio inferior era furado e nele colocavam um pequeno pedaço de madeira retirado do brejo. Como adornos tribais, usavam colares de sementes, de dentes e unhas de animais, de fio de tucum encapado com cabelo feminino e penas coloridas, grudadas no corpo, com resinas. Nas orelhas usavam muitos brincos de coco ou penas de rabo de pássaros como arara e outros. Usavam também, braceletes de pluma ou pena, além de um cocar feito com pena de japulão. Faziam suas pinturas corporais com jenipapo e carregavam couros de animais nas costas, quando iam fazer suas caçadas. Esse costume era praticado para que a presa não percebesse o cheiro humano.

As mulheres e crianças de antigamente andavam muito ornamentadas. Seu corpo era despido somente da cintura para cima e coberto com muitos colares e brincos de penas coloridas. As pinturas corporais simbolizavam as formas e cores que aparecem em couros de peixes. Nas danças tradicionais elas usavam uma diversidade de colares de dentes de quati e macaco. Usavam também colar de concha retirada da baía. Estas conchas eram usadas também para cortar os cabelos das mulheres, pois os seus cabelos cresciam somente até o tamanho certo para fazer os colares e, daí, eram cortados novamente.

O povo Umutina desenvolvia o grande ritual de Culto aos Mortos. Este ritual acontecia na temporada do amadurecimento do milho. Compunha-se de cerimoniais - de duração variada - com os seguintes nomes.

- Mixinosê, Mixinotó ou Mixino Purpurina - máscara-esteira;
- Manixuarê - dança com flautas sagradas;
- Caça da Anta Bukurê - dança sobre esteiras;
- Yuri - subcerimonial do Bakurê;
- Katamã, Martin-pescador - subcerimonial Bakurê;
- Akakona - dança com máscara grande;
- Atilakakóno - carregando estandartes com peixes;
- Húpzê - os irreverentes cagados;
- Jekirinó - as andorinhas;
- Lorunó - dança com máscara de cabelo;
- Hapuyana - dança com aros de palha;
- Yatáribu - cerimônia com canto;
- Batóri- máscara de rede de pescar e flagelo de feixes de talos de buriti;
- Arixinó - dança com símbolos e discos de palhas representando a caça;
- Yupuriká - dança com flautas zarinimbukwá;
- Boiká - iniciação dos arcos.

A arte material Umutina era muito rica em enfeites de penas coloridas, destinadas ao ritual do Adoê. Seleccionavam cuidadosamente as penas de gavião e tuiuíus que combinavam formas e tamanhos. O algodão também era bastante usado nos ornamentos. Os trancados eram baseados em brotos de palmeiras como o buriti, tucum, e babaçu.

Eles dominavam um vasto território da região dos rios Sepotuba, Paraguai e Bugres. Os primeiros contatos deram-se com as frentes de aprisionamento de índios no final do século XVIII, seguidas das frentes de migração.

Dos contatos resultaram chacinas e doenças que provocaram despovoamento, restando, em 1943, apenas 23 Umutina.

Nessa ocasião, o Marachel Rondon fundou o Posto Fraternidade para assistir aos órfãos Umutina e reintegrar índios de outros grupos, ocorrendo assim muitos casamentos intertribais.

Atualmente os Umutinase relacionam efetivamente com a sociedade envolvente. Sua área atual é quase uma ilha fluvial, onde o grupo pratica agricultura, pecuária, pesca e extrativismo. A sua população é de 350 pessoas

Os Umutina foram dizimados com fortes epidemias contraídas através do contato. Além disso, foram impossibilitados - sob ameaças - de falar a língua materna, de realizar suas festas rituais e produzir sua cultura material.

Atualmente os Umutina se relacionam efetivamente com a sociedade envolvente. A sua população é de 350 pessoas.

*

O livro Arte Indígena Umutina foi elaborado com a participação dos alunos das séries iniciais da Escola Indígena Municipal Otaviano Calmom - Barra do Bugres, O tema de estudo, arte material Umutina, entusiasmou os alunos a produzirem ilustrações para compor os textos do livro, que tem por objetivo principal, incentivar e divulgar a cultura material desse povo, buscando valorizar que ela está viva.

A arte tradicional e a arte contemporânea se integram a partir da intensificação do contato e das relações interculturais estabelecidas pelas várias etnias presentes na Aldeia Umutina: Parecis, Bakairi, Bororó, Terena, Kaiabi, Irantxe, Nambikwara e Umutina.

Há alguns anos a cultura Umutina vem sendo revitalizada, com a ajuda de pessoas idosas e jovens interessados no assunto. Com os cursos de formação de professores indígenas - implementados no Estado de Mato Grosso - e conseqüentemente com o incentivo à pesquisa, é possível trazer a público um livro desta natureza.

Este livro tem um significado especial e demonstra concretamente o desejo em revitalizar, estimular e valorizar a cultura Umutina.

Agradecimentos:

- a todas as pessoas da comunidade indígena Umutina, que estiveram presentes e acompanharam o processo desta pesquisa;
- de forma especial, a Jula Pare, Joaquim Kupodonepá, Inês Bakonepá e Antônio Wapodonepá, que ajudaram com informações guardadas em suas memórias;
- ao Museu Índio/RJ, através do site www.museudoindio.org.br, de onde foram retiradas as informações do acervo etnográfico do povo Umutina;
- a Coordenação de Apoio às escolas Indígenas/MEC, pelo apoio financeiro a esta publicação;
- a Pedro Kupodonepá (in memoriam) - único intérprete de todos os materiais escritos na época do contato;
- as professoras Kátia Silene Zorthêa e Terezinha Furtado de Mendonça pelo apoio na organização do livro.

Referências Bibliográficas:

- SCHULTZ, Haroldo - Informações Etnográficas sobre os Umutina;
- Site www.museudoindio.org.br
- Revista Museu Paulista n° 1962



Os colares de uso feminino, confeccionados com dentes de macaco e quati, intercalados por sementes pretas e "lágrima de Nossa Senhora", eram presos a um cordel formado por fibra de buriti trançado. Eles eram usados antigamente apenas pelas mulheres que hoje, já não usam mais. Os homens usavam colares com dentes de porco queixada. Atualmente os homens usam os colares de dentes não só dos animais citados, como também de jacaré e onça.

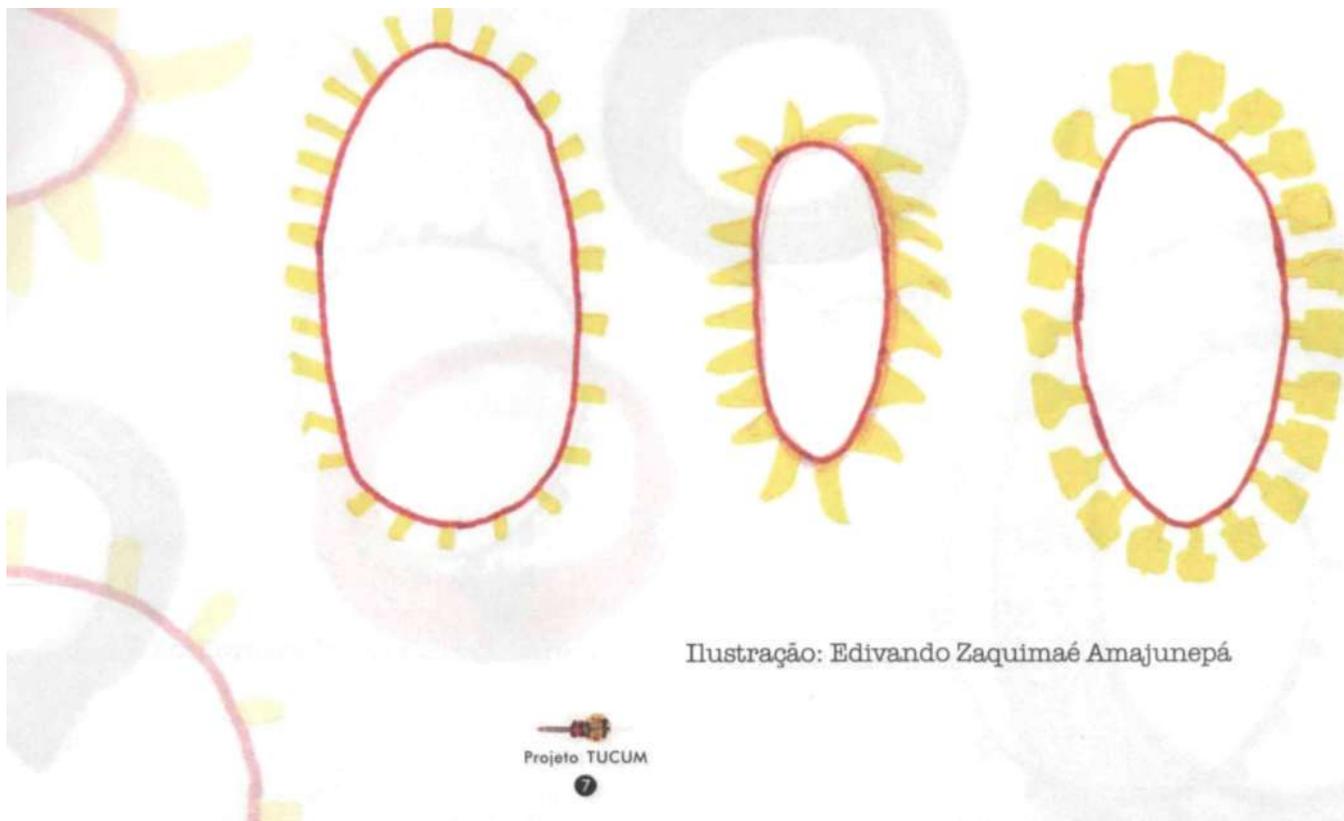
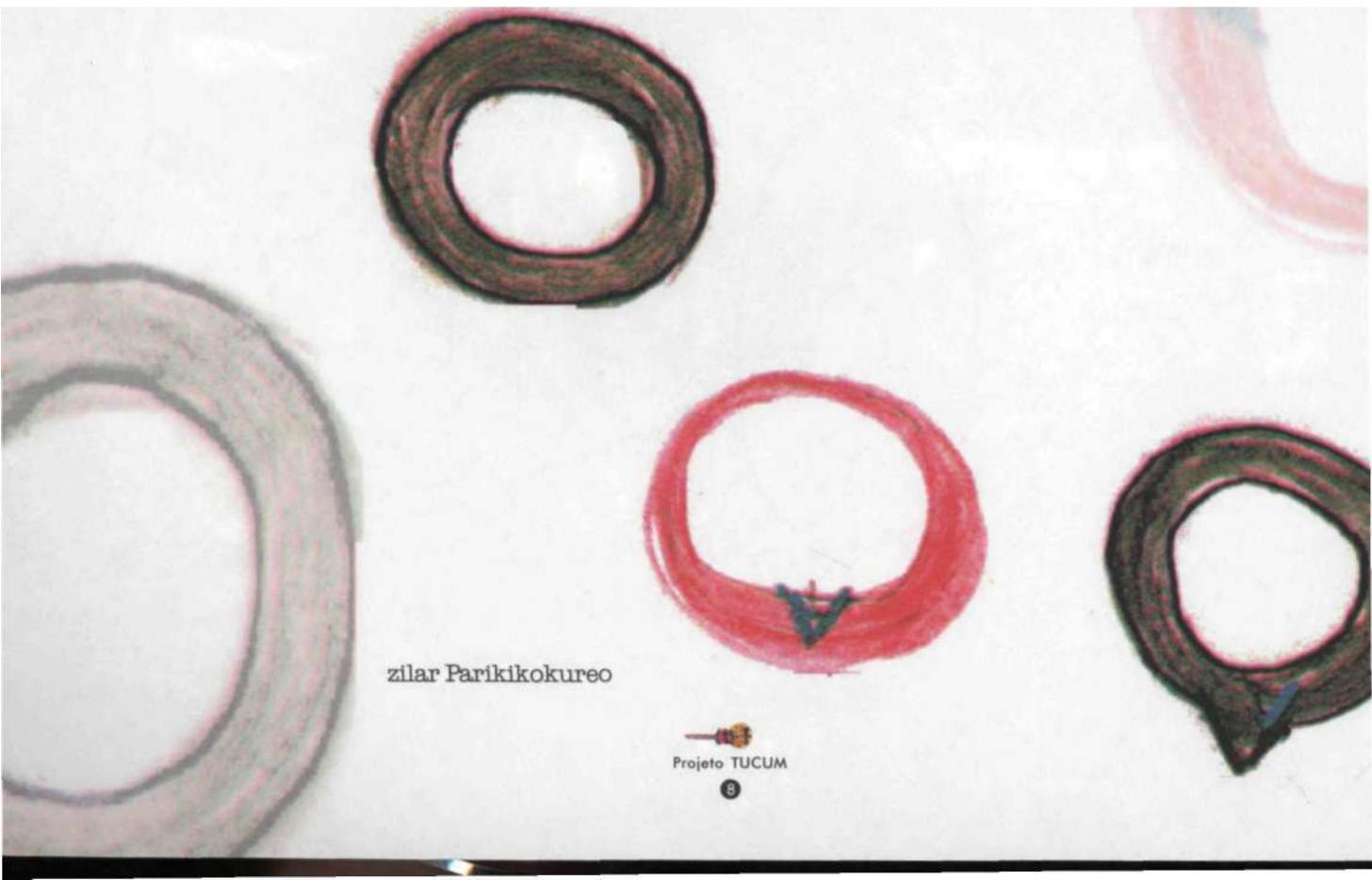


Ilustração: Edivando Zaquimaé Amajunepá

Anel

O anel de coco é fabricado por homens e mulheres e é usado por todos, para adornar o dedo. A matéria-prima é o coco de tucum. Além de ser usado para fazer anel, o coco possui uma castanha comestível.

O anel pode ser feito de coco seco ou verde, a diferença fica na cor. Os anéis do coco verde ficam de cor marrom e os anéis do coco seco ficam pretos.



Taká

O colar de sementes nativas é feito pelas mulheres. Na sua confecção são utilizadas sementes de fedegoso, imbiruçú e mirindiba ou ximbuba, que existem na vegetação local. Este adorno é fruto das relações interculturais estabelecidas atualmente na aldeia Umutina.

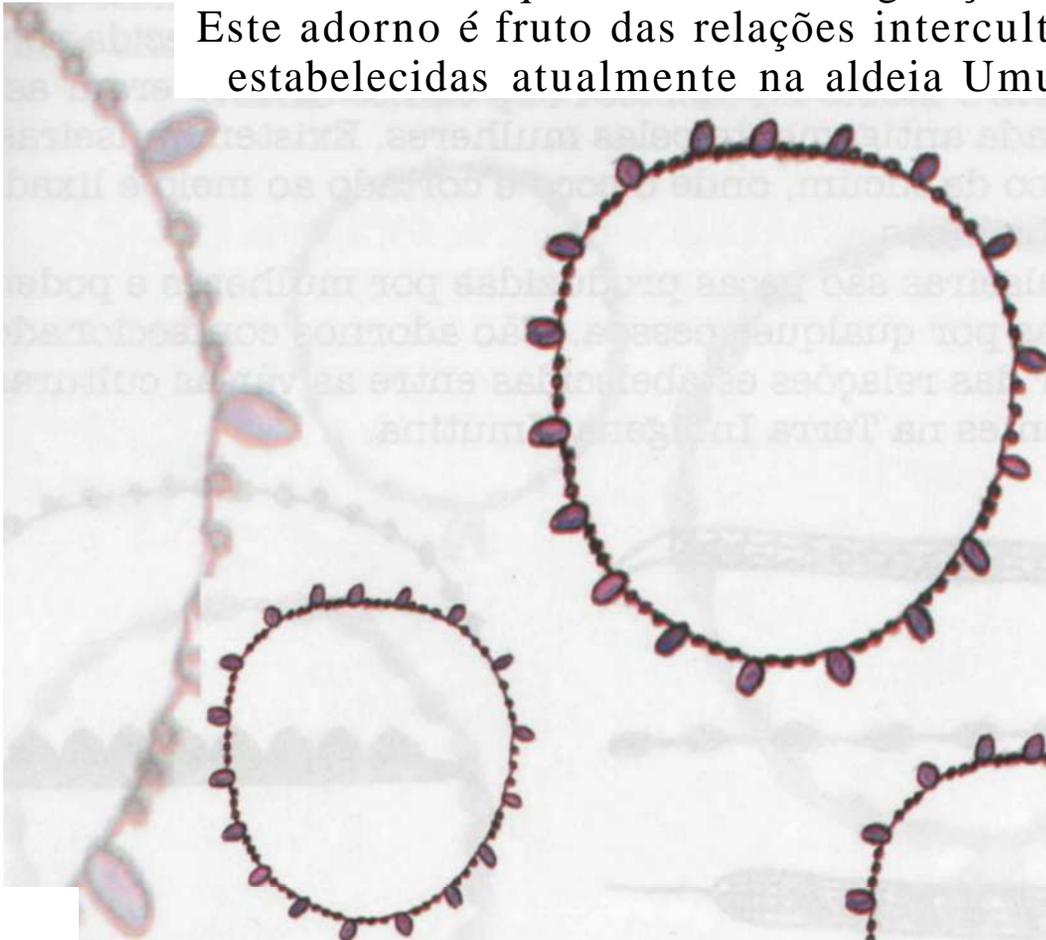


Ilustração: Taynara Torika Kiri de Castro

Minaka

As pulseiras confeccionadas pelo povo Umutina possuem diferentes fibras e sementes. Pode ser feita de tucum, de semente de tento e pode ser usada também como tornozeleira feminina. São também feitas com fio de tucum e enfeitadas com espinhos de ouriço e com semente de quissé, também conhecida por capim navalha - as pulseiras com semente de quissé eram as mais utilizada antigamente pelas mulheres. Existem pulseiras feitas de coco de tucum, onde o coco é cortado ao meio e lixado para ficar brilhoso.

As pulseiras são peças produzidas por mulheres e podem ser usadas por qualquer pessoa. São adornos confeccionados a partir das relações estabelecidas entre as várias culturas presentes na Terra Indígena Umutina.



Ilustrações: Maria Alice Cupudunepá

Aka Berety

Colar produzido com tento preto e vermelho, penas e fios de tucum. Ele é feito por homens, mulheres e crianças e pode ser usado em qualquer época. O termo "Akara Bereti" quer dizer semente vermelha. Este adorno passou a ser usado após o contato entre as várias etnias que residem na aldeia Umutina.



Ilustração: Genilúcio de Oliveira Kiri

Ametá

A saia tubular de algodão, pintada com tinta de urucum, era usada pelas mulheres Umutina até 1940. Elas fiavam o algodão e depois colocavam no tear para tecer a saia. A partir do contato houve uma proibição total dos costumes, rituais e língua materna, e o uso da saia também foi proibido. Hoje só existe lembrança, através das fotografias e filmes antigos. Atualmente o povo Umutina tem dado uma ampla atenção a ações de revitalização cultural. Neste processo nasceu a saia confeccionada com seda de tucum, enfeitada com penas coloridas. Esta saia usada somente por pessoas do sexo feminino, é adorno fundamental nas atuais festas tradicionais.

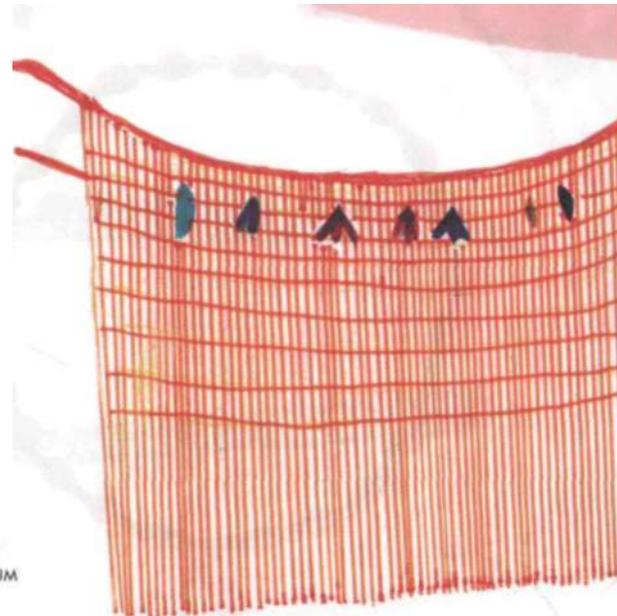


Ilustração: Uiara Gonzaga Calomezoré

Saia masculina

Esta saia, feita de "broto de "buriti, é confeccionada um pouco antes do início de uma festa tradicional. E feita por homens e mulheres. Não existe uma idade determinada para usá-la.

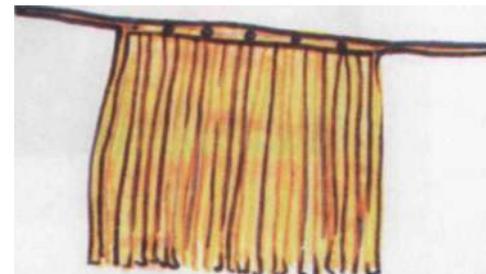
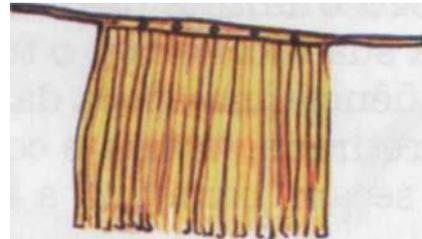


Ilustração: Leones Soripá Calomezoré

Bustiê

O Bustiê é utilizado pelas meninas nas festas tradicionais. É feito da seda de tucum e pode ser costurado de forma circular ou linear. A matéria-prima é colhida por homens e mulheres, mas as roupas são fabricadas pelas mulheres. O povo Umutina usa o bustiê somente nas danças indígenas. Para sua fabricação, o tucum deve ser colhido com mais frequência, na época da seca. A seda do broto do tucum deve ser retirada, lavada e colocada para secar ao sol. Quando os fios secam, começam a ser enrolados em forma de corda.

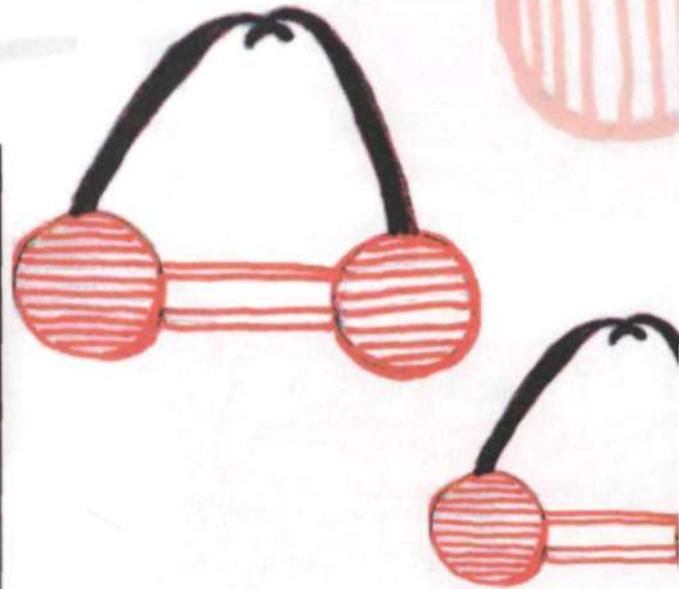


Ilustração: Josilene Angélica Calomezoré Teodoro

Blusa

A blusa feita da seda de tucum é usada por pessoas do sexo feminino em festa tradicional. Ela é fabricada pelas mulheres e meninas. Antigamente não se usava este adorno, pois o costume era cobrir a parte superior do corpo com colares variados.

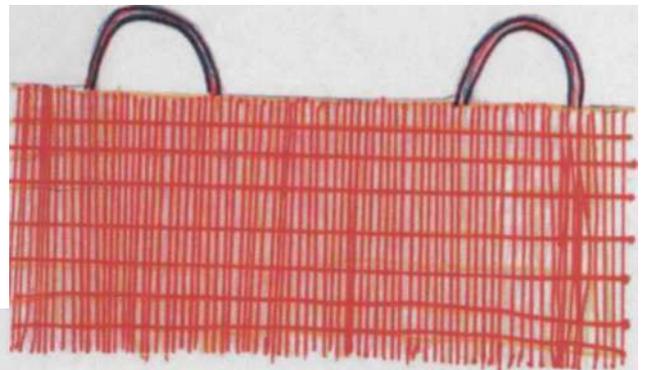
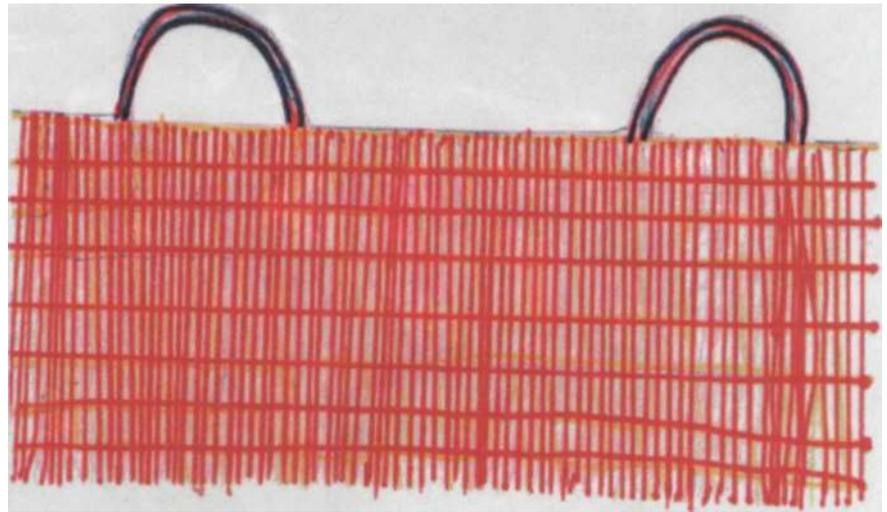


Ilustração:Uiara Gonzaga Calomezoré



Bakikáno

O cocar Rakikáno é feito de penas coloridas e usado nas cerimônias tradicionais pelos homens. Este é um tipo de cocar elaborado a partir da assimilação cultural das várias etnias que vivem nesta aldeia. É usado atualmente nas danças típicas dos Umutina.

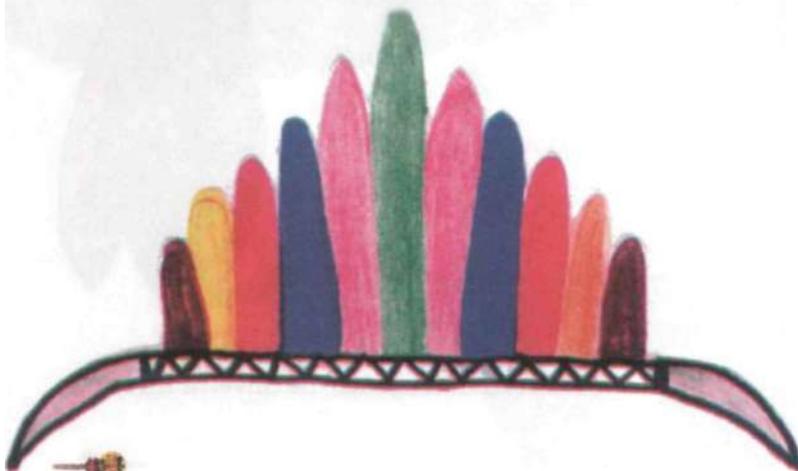
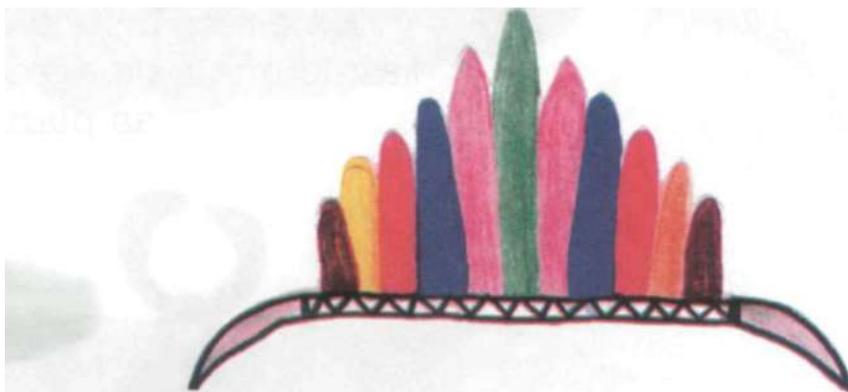
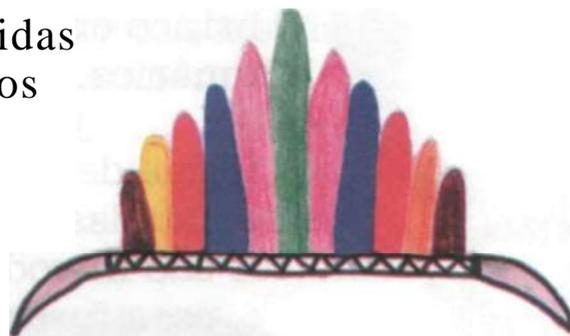


Ilustração: Dulcinete Calomezoré

Mintotanobô

O brinco emplumado, constituído por vários pingentes plumarios, é formado pelas penas de mutum, gavião e japulão. As penas encontradas dispostas em forma de rosetas, são amarradas com fio de tucum e arrematadas com fitas de cipó. O conjunto de pingentes plumarios são introduzidos em uma argola de coco de tucum para furacão nos lóbulos das orelhas. O brinco era utilizado por homens e mulheres. Hoje este brinco é usado apenas nas danças tradicionais de agradecimento ao sol, a chuva, as plantações e aos antepassados.



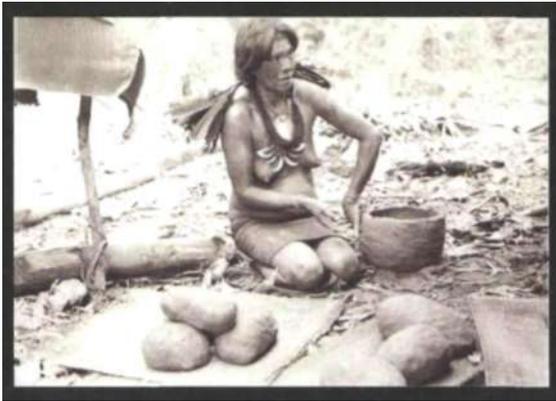
Ilustração: Genilúcio de Oliveira Kiri

Xuaré

Ornamento emplumado feito com penas coloridas e seda de tucum. É usado em festas tradicionais e é também comercializado. É um adorno para os braços.



Ilustração: Maria Alice Cupudunepá



Motomburé

É um chocalho em cacho, também chamado de tornozeleira.

É feito com fios e coco de tucum, usado por meninos e jovens em dias de festas tradicionais, que podem acontecer em qualquer época do ano.

Ele é amarrado no tornozelo.

Antigamente os Umutina usavam também o chocalho confeccionado com casco de boi amarrado a corda de fibra.

Era usado na cocha durante a festa do milho verde.

A função do de chocalho em cacho é sonora e de sinalização, usado como instrumento para bater o ritmo da dança.



Ilustração: Maria Alice Cupudunepá

Poári

Chocalho globular confeccionado com recipiente de cabaça e usado para marcar o ritmo chamado "hapo". O chocalho antigamente apresentava um acabamento nas extremidades do recipiente com cera preta e alça de fibra. É um instrumento sonoro de sinalização, usado nas danças e cantorias fúnebres. Atualmente é enfeitado com penas coloridas.

As cabaças são plantadas no meio das demais plantações e também são usadas como cuias para beber água. Inteiras, elas servem para coletar frutas.



Ilustração: Edivando Zaquimaé Amajunepá

Iponá

A flauta é um Instrumento musical, usado desde antigamente, também chamada de buzina. Ela pode ser feita de taquara ou de buriti.

O som da flauta de taquara é produzido por uma taquara fina encaixada em uma grossa.

A flauta de buriti produz som através de um pequeno orifício transversal.

As flautas são usadas durante as danças tradicionais e antigamente eram usadas para sinalização no fim das cerimônias de saudação. Eram confeccionadas com chifre de boi e casco de tatu.





Matapi Kuriká

Cesto com acabamento de buriti e fios de tucum. É usado para guardar alimentos e pequenos pertences. Na pesca do timbó, este cesto serve para pegar os peixes dentro da lagoa.

Ele era usado antigamente como depósito de espiga de milho, coibido para plantar no ano seguinte.

Este tipo de cesto era usado pelos homens e hoje é fabricado por todos. Além de ser usado na aldeia é vendido para visitantes. Este cesto é confeccionado com padrões ornamentais do tipo espinha de peixe com a borda reforçada por um arco de buriti ou taquara.



Memony

Cesto feito de cipó imbé e confeccionado pelas mulheres, conta com a colaboração dos homens na coleta de matéria-prima. Tem utilidade doméstica e serve para coletar frutos.



Ilustração: Maria Alice Cupudunepá

Jacá

Este é um jaca feito de "buriti, costurado com fios da seda de tucum. O tucum é uma espécie de palmeira nativa da mata e encontra-se na região mais úmida. Do tucum é extraído o "broto. Essa extração é feita com uma vara de gancho para não prejudicar a palmeira, que deve continuar produzindo a matéria prima. Desse broto é que se retira a seda e fabrica o fio para costurar o cesto. O jaca é feito geralmente por mulheres, com a colaboração dos homens no seu acabamento. Este é um artesanato de origem Pareci, hoje fabricado também pelas mulheres Umutina. Serve para colocar roupas.



Ilustração: Anderson José Amajunepá dos Reis

Kotodokwa

Cesto de buriti com acabamento de taquara, em formação retangular. É fabricado pelas mulheres. É um cesto que serve para guardar material escolar e outros artesanatos pequenos. É vendido para as padarias da cidade de Barra do Bugres para colocar pães e outros produtos. O cesto apresenta um contorno com o centro da base reforçada de telas, fixadas com fios de buriti.

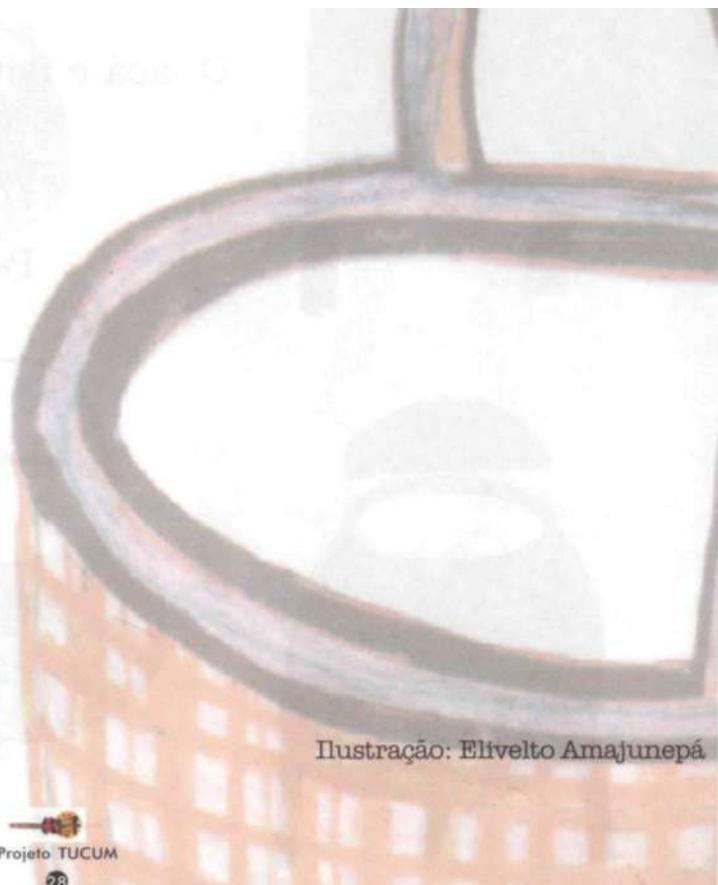


Ilustração: Elivelto Amajunepá

Fruteira

A fruteira é feita de buriti, seus pés são de taboca com acabamento de taquara e costurado com fios de tucum. Este tipo de artesanato, produzido para comercializar, é raramente usado como utensílio na aldeia. Geralmente é fabricada por mulheres, sendo os homens ajudantes no acabamento da peça. Hoje esta peça é fabricada por várias pessoas da Aldeia Umutina, mas é um artesanato de origem Kaiabi e Paresi.

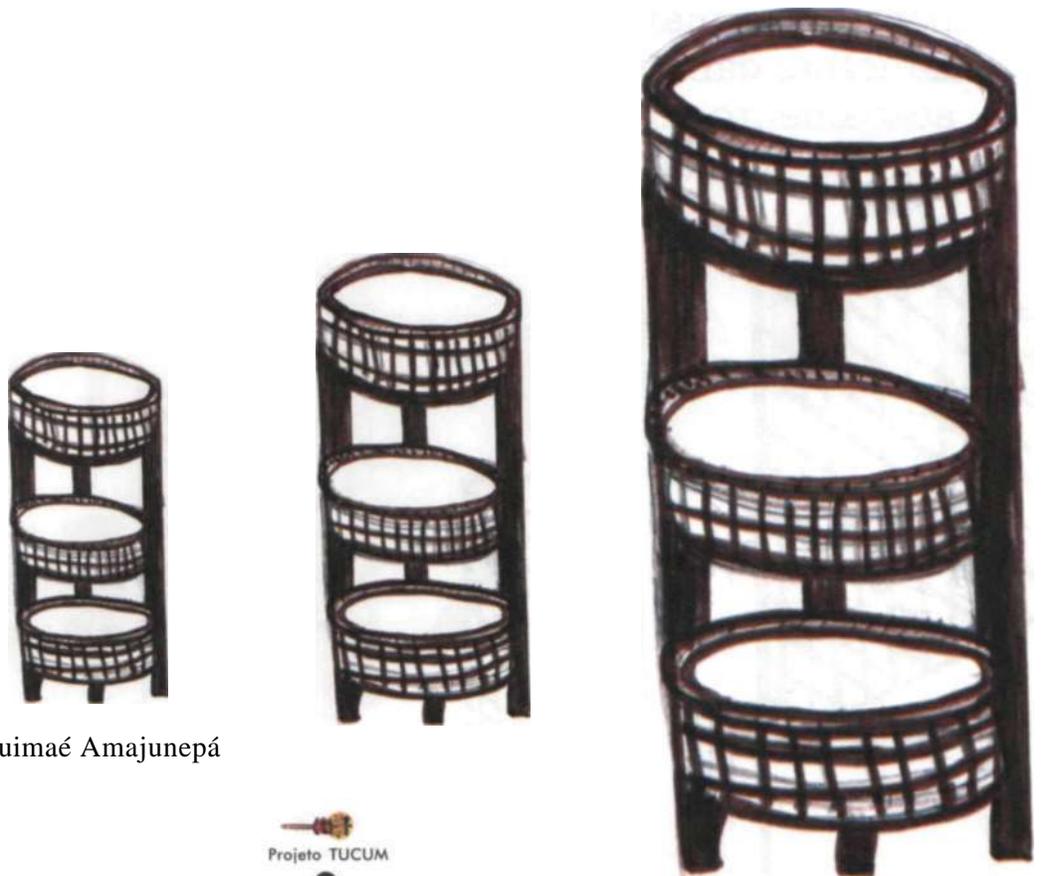


Ilustração Edlvando Zaquimaé Amajunepá

Barukwá

O Barukwá, conhecido como abanico, confeccionado com folha de "babaçu, serve para abanar-se e para atizar o fogo. É fabricado pelas mulheres.

O babaçu existe nas proximidades da aldeia Umutina, é uma palmeira robusta originária de solo arenoso. Sua folha possui várias utilidades: as folhas grandes são usadas para coberturas de casas e os brotos servem para produzir artesanatos.

O abanico apresenta uma parte mais resistente para empalmar, formada pela nervura da folha, dando início ao trançado e tem acabamento simples. Esta peça é feita segundo a técnica de trançado arqueado.

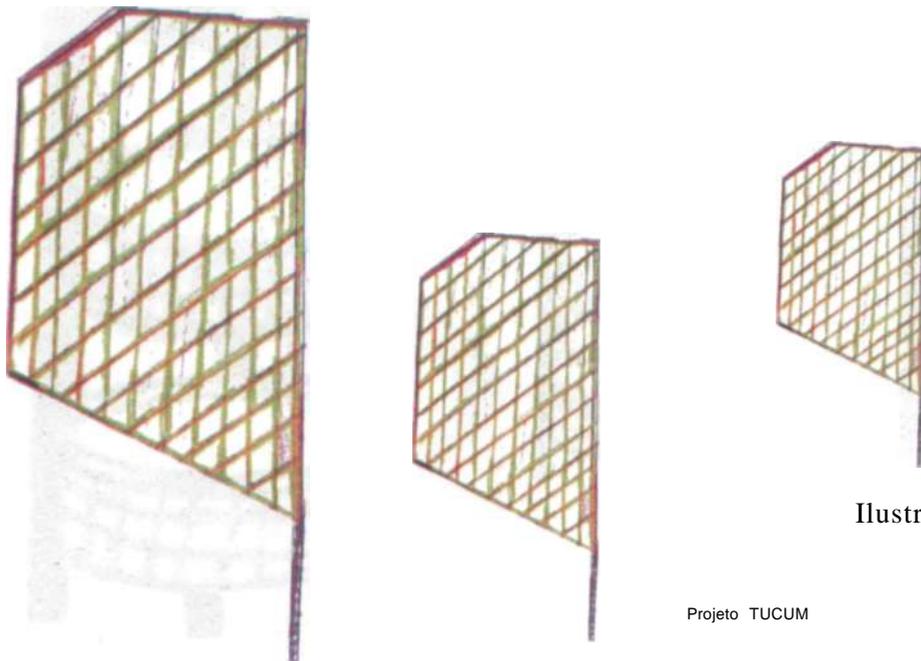


Ilustração :Edivando Zaquimaé Amajunepá

Cesto

Cesto utilizado por caçadores e pescadores Umutina para guardar suas flechas. O cesto com as flechas é colocado nas costas para caçar ou pescar. Este objeto passou a ser usado atualmente, através do conhecimento adquirido pelo contato com outros povos indígenas e é muito usado pelos jovens.

Antigamente os Umutina usavam um cesto de buriti para guardar penas destinadas a confecção de guia das flechas. Este cesto era feito do pecíolo do buriti e de fibra natural.



Ilustração: Genilson de Oliveira Kiri

Ixilaká

A peneira Ixilaká é feita de buriti, costurada com fios de tucum. É usada para coar polvilho para fazer beiju, arroz pilado para fazer bolo e xixa etc.

A peneira possui aberturas em forma de pequenos quadrados, onde o conteúdo colocado, passa com facilidade. Antigamente esta peneira era confeccionada com a nervura da palmeira do babaçu, fixada com fios de tucum, segundo a técnica de trançado torcido.

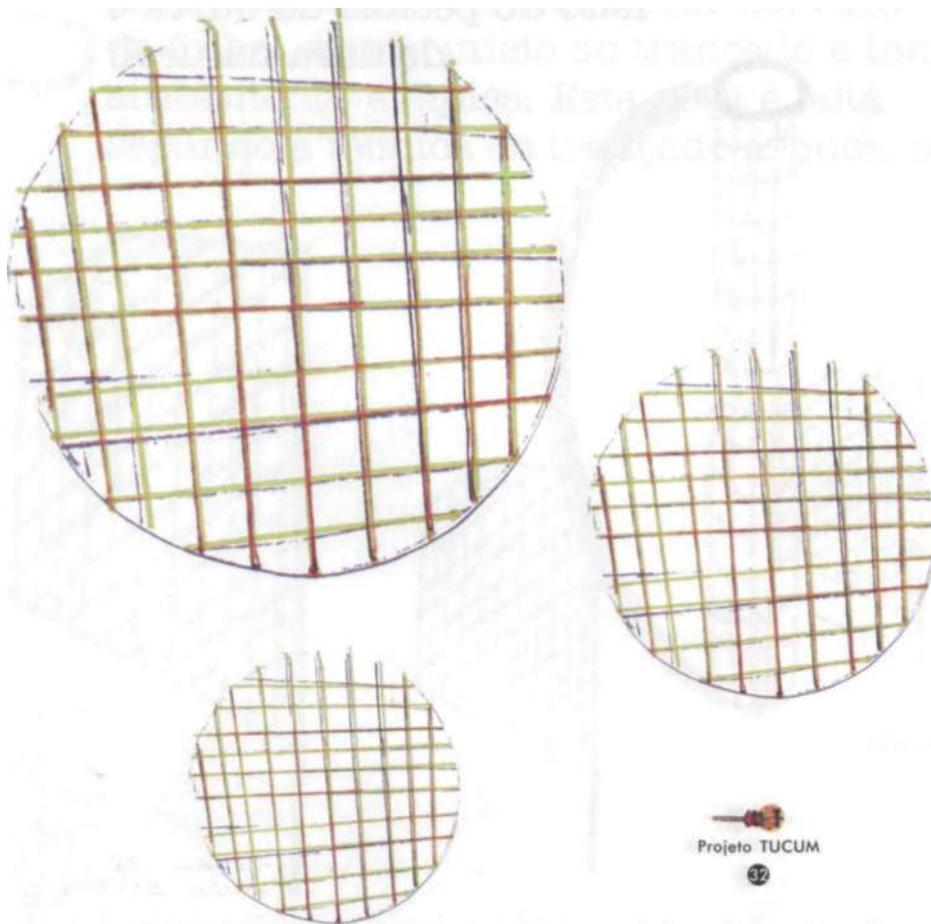


Ilustração: Wilson Zoloimáe

Apá é um tipo de peneira fechada, utilizada por muitos povos indígenas. Não possui "buraco, serve para selecionar grãos e é confeccionada em forma de mosaico com o talo da folha do buriti. O "buriti é uma palmeira da região alagada, que ocorre próximo ao Córrego Dezoito, nasce dentro da Terra Indígena TJmutina, atravessa a aldeia e desemboca no rio Paraguai. A Apá era fabricada antigamente com os desenhos baseados em pinturas corporais.

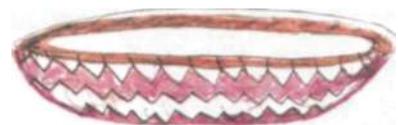
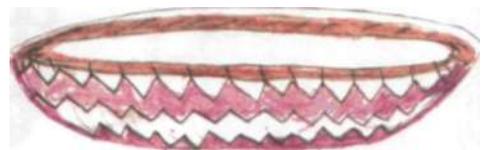
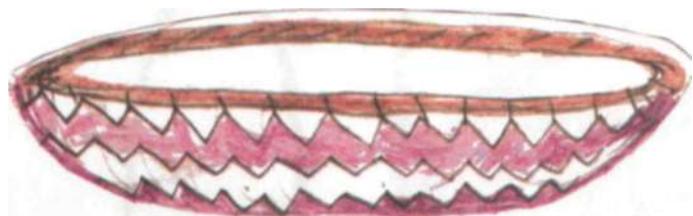


Ilustração: Wilson Zoloimaé

Bolsinha

Esta bolsinha trançada com fios de tucum serve para enfeitar as casas e guardar objetos. É fabricada pelas jovens mulheres e sua principal finalidade é servir de enfeite.



Ilustração: Elivelto Amajunepá

Bolsa de tucum

Esta bolsa de tucum é trabalhada com taquara e sementes vermelhas e pretas. Este tipo de bolsa é confeccionado e utilizado pelas mulheres.

Serve para uso pessoal e também para comercializar. Este modelo de bolsa não era feito antigamente. É uma arte criada recentemente pelas mulheres Umutina mais jovens. A bolsa serve para carregar objetos como material escolar e documentos. É uma bolsa com detalhes em sementes, mantendo sua cor natural.



Ilustração: Luís Vagner Ariábô Quezo



Espada

Antigamente a "espada" era usada como arma contundente de choque e também como instrumento de trabalho. Usavam a espada para roçar o mato onde seriam feitas as roças.

Era identificada como espada de dois gumes, porque cortava de dois lados.

A espada plana é feita de madeira siriva.



Ilustração: JovailAmajunepá

Boyká - Ixó

O arco e a flecha são usados por várias sociedades indígenas. Serve como instrumento de caça, pesca e defesa. Atualmente estes instrumentos têm sido utilizados em competições, atraindo muitos interessados. O primeiro campeão brasileiro de arco e flecha pertence ao povo Umutina.

O mutum, considerado um deus pelos Umutina, tinha suas penas usadas na confecção das flechas.

A flecha é confeccionada com ponta em siriva ou em madeira Usa e haste de taquara, apresentando emplumação radial. Algumas flechas apresentam uma físga adicional junto a ponta. Existe também a flecha físga que

serve para pescar. Ela é confeccionada com haste de taquara e ponta de osso.

A flecha lanceolada, com pontas metálicas e haste de cana de ubá, era usada para guerrear. O arco, confeccionado com madeira siriva, possui a corda feita com seda de tucum.

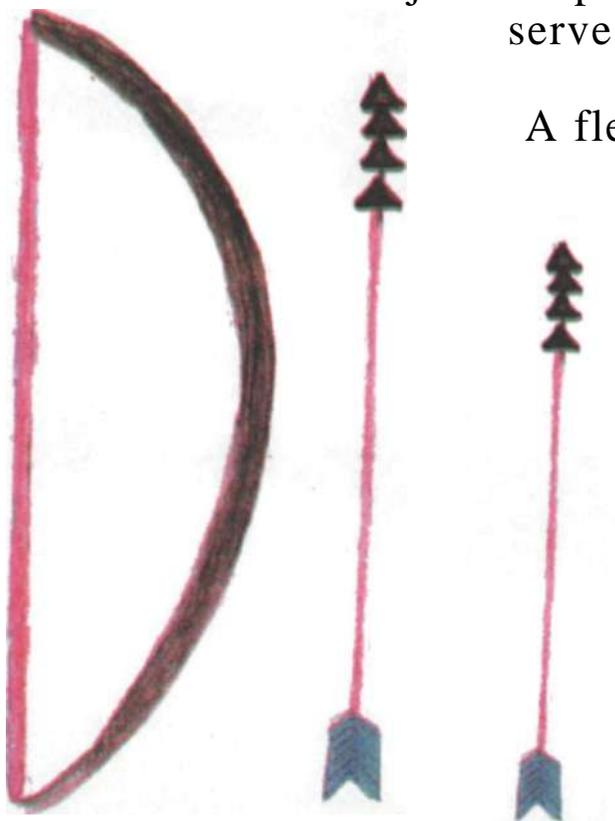
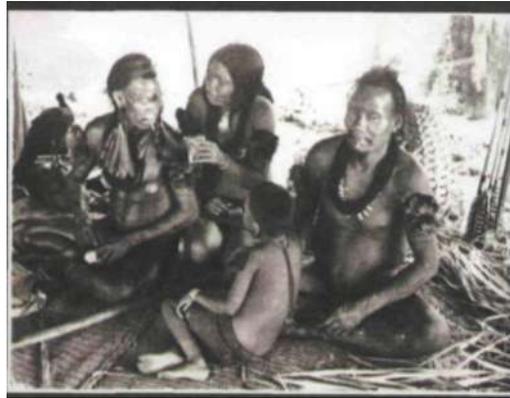


Ilustração: Filadelfo Amajunepá de Oliveira Filho



Leque

O leque é confeccionado com penas coloridas e cabo de madeira. É trançado com palha de babaçu e fio de tucum ou algodão. O leque é uma peça fabricada após o contato com outras etnias. As penas usadas no leque podem ser de papagaio, gavião, mutum e arara.



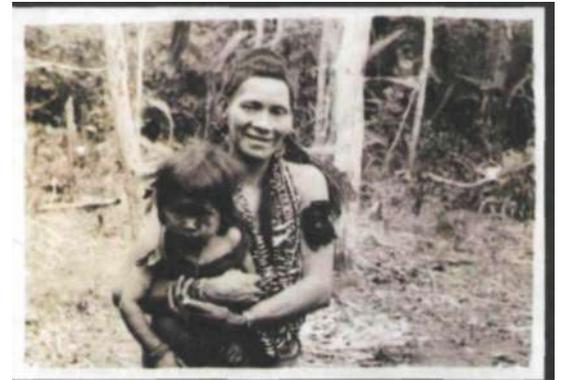
Ilustração: Jair Antônio Corezomáé

Espanador

É feito com penas de ema e cabo de madeira encapado com palha de babaçu. É amarrado com imbiruçu que é uma espécie de embira retirada de uma árvore com o mesmo nome. É feito por homens e mulheres e serve para retirar o pó no interior das casas. É originário do povo Paresi Waimaré.



Ilustração: Tainara Torica Kiri de Castro



Gamela

A gamela é feita de madeira leve como o cedro e, é muito utilizada. É fabricada pelos homens e usada para colocar bebida a base de arroz, milho verde, mandioca, carne de caça e fubá.



Ilustração: Sandro Lúcio Kayabi

Kasakopô

O pilão é um objeto usado por todas as famílias da aldeia Umutina. Ele serve para triturar o milho da canjica, o fubá para fazer bebida, bolo e beiju e também para pilar o arroz.

O pilão é feito com uma madeira leve chamada cedro. São os homens quem fabricam este utensílio e até hoje faz parte do cotidiano da aldeia. Antigamente ouvia-se a batida dos pilões na época da dança dos espíritos chamada Hatóri.

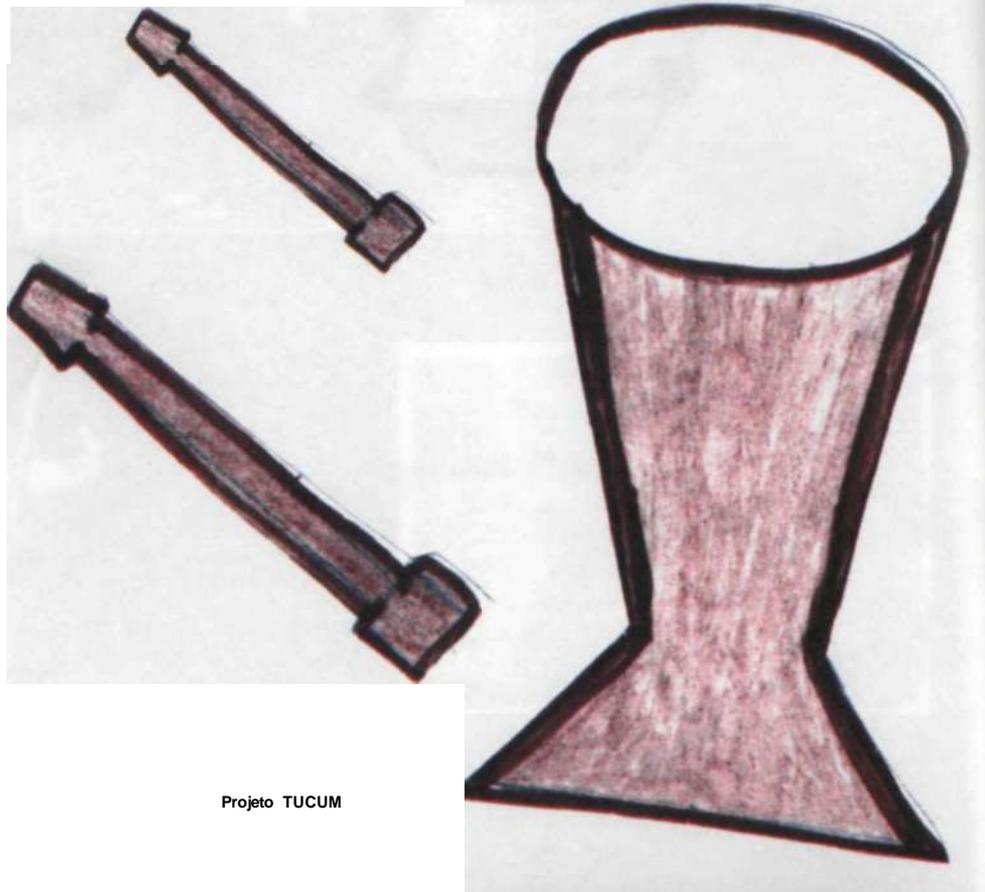


Ilustração: Vander Lúcio

Remo

O remo é de grande utilidade para as famílias da aldeia Umutina. Apareceu depois do contato.

O remo é fabricado para comercialização e para consumo próprio. É feito de cedro, uma madeira que existe na mata pois é leve, macia e fácil de ser trabalhada.



Ilustração: Manoel Amajunepá dos Reis

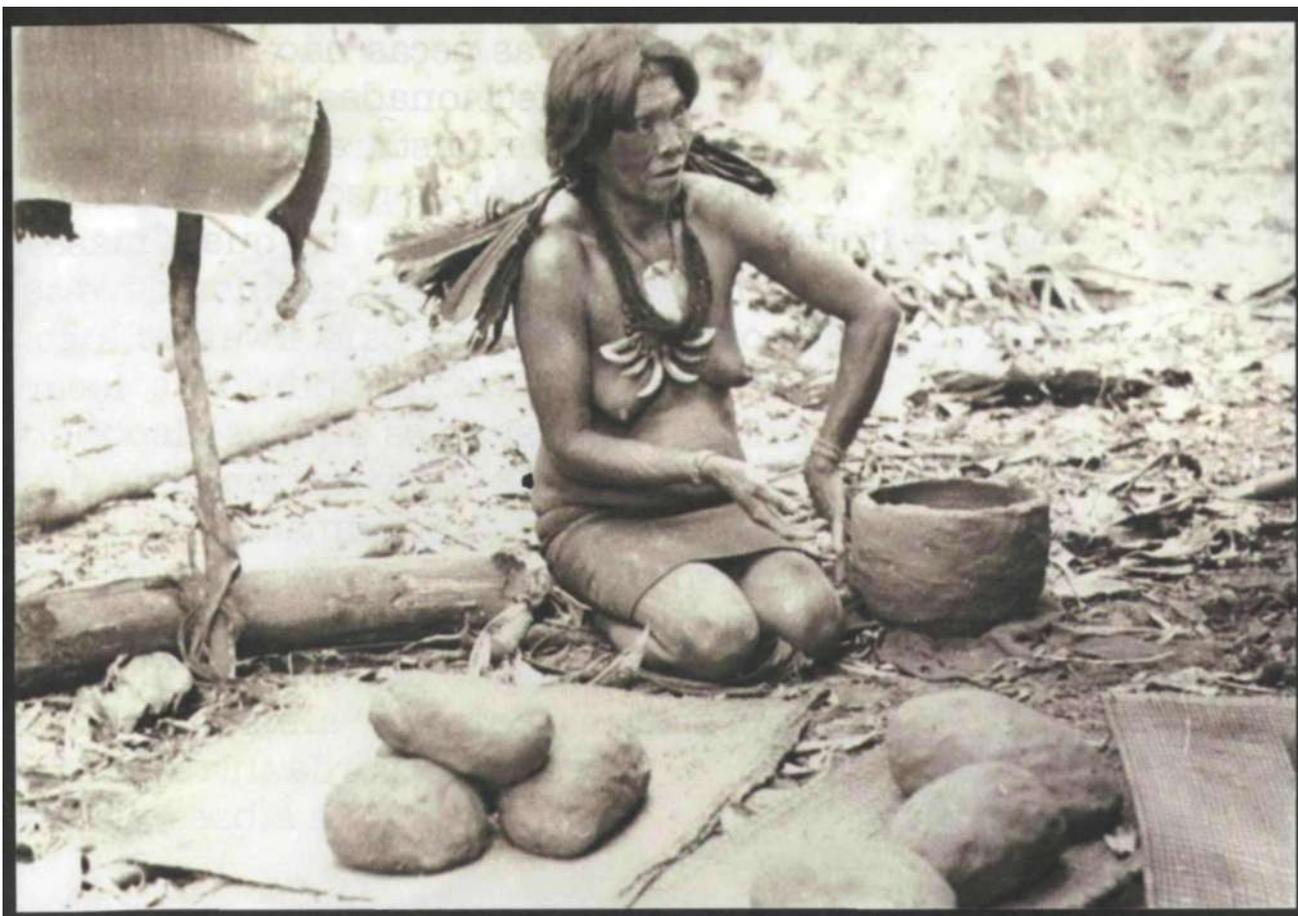
Canoa



Antes do contato os Umutina não usavam canoas.

Pescavam nos barrancos dos rios da região, pois as águas eram limpas, sem poluição. Naquela época existiam muitos peixes e, os Umutina, realizavam suas pescarias com arcos e flechas.

Com o passar do tempo tudo foi mudando e os peixes foram diminuindo. Os Umutina então tiveram a necessidade de assinalar alguns hábitos da cultura regional, como usar canoa e pescar de anzol, tarrafa e rede..



Kurikupu

Estas peças de cerâmica são feitas de argila, retirada da beira do rio Paraguai. A argila deve ser retirada na lua minguante e deve ser bem selecionada, pois se tiver areia, as peças não ficarão bem confeccionadas. A argila deve ser misturada com cinzas.

Para se fabricar as peças de cerâmica é importante amassar bem, até que a massa se torne homogênea. Em seguida deve-se modelar cada peça para levar ao fogo.

É preciso fazer um buraco, colocar taquaras e depois depositar os objetos dispondo as taquaras também nas laterais e em cima das cerâmicas. O cozimento dura aproximadamente um dia, mas só pode retirar as peças do forno, quando as mesmas estiverem frias, para não rachar. Estas peças são utilizadas para preparar e cozinhar alimentos. Elas possuem a borda introvertida e a base plana.



Ilustração: Genllson de Oliveira Filho



Bódo/Barepôdo

É um tipo de coroa trançada feita de palha de babaçu, pintada com urucum e jenipapo. É usada por pessoas do sexo feminino nos momentos de danças. Antigamente a coroa trançada era confeccionada com uma roda de cipó, tendo ao centro uma faixa larga tecida com palha de buriti, na cor natural. A faixa era ligada ao cipó por meio de resina ornamentada com penas marrons e pedaços de conchas. Este adorno era usado como complemento especial para determinar ocasiões como visitas, tratamento de doentes e confecção de flechas. Era usado também como ornato de festa e coroa de morto.

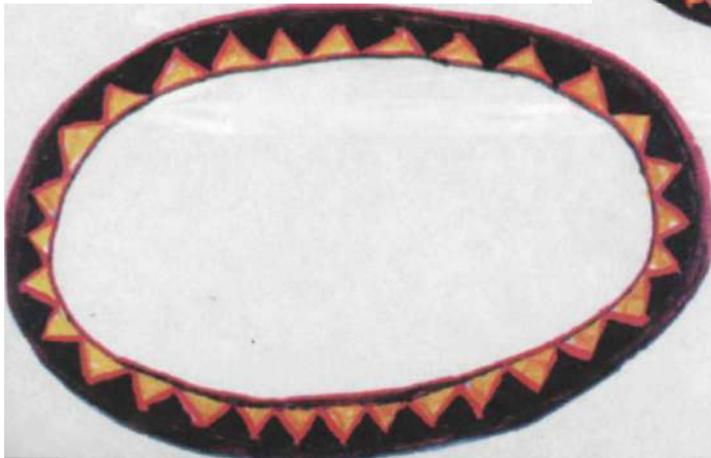


Ilustração: Maiara Alves Terena

Ixilaká

A máscara-esteira Umutina é constituída de um conjunto de talos de buriti, dispostos paralelamente uns aos outros e ligados entre si através de palha da mesma matéria prima. Apresenta junto as extremidades do trançado central, fitas da mesma matéria prima, para prendê-la a cabeça.

Antigamente, no fim de cada ritual, a palha de buriti com que eram feitas as indumentárias de dança, era dada de presente ao chefe da festa, que a estendia para secar. Seus parentes do sexo feminino trançavam esteiras, "*poporina*" com a palha.

Estas esteiras não podiam ser trocadas, nem vendidas, porque eram consideradas objetos sagrados, usadas como assento, cama e mortalha.

Segundo as leis religiosas, só podiam fabricar esteiras com palha usada durante os rituais de invocação aos espíritos.

Preparavam um terreiro pequeno e retangular, perto da casa dos espíritos.

Sobre barrotes, colocavam as gigantescas máscaras de palha. Os dançarinos falavam com a máscara "*hatóri*", choravam e cantavam.

A procissão continuava até que o sol se tornasse insuportável aos dançarinos.



Ilustração: Maria Alice Cupudunepá

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)